

Debate vira confronto entre Valmir e Cristovam

Geraldo Magela

Um duelo entre os candidatos Cristovam Buarque, da Frente Brasília Popular, e Valmir Campelo, da Frente Progressista, marcou ontem o debate entre os concorrentes ao GDF realizado pela TV Bandeirantes. O programa começou a esquentar no segundo bloco, quando o candidato apoiado pelo governador Joaquim Roriz lembrou críticas de um ex-reitor da UnB à administração do petista na reitoria da universidade.

Valmir disse que na gestão de Cristovam houve 150 estupros no Campus da UnB. “Se a gente for falar da violência, existem coisas piores no DF e o senhor é conivente com o governador”, retrucou Cristovam. Logo depois, o candidato do PT negou réplica a Campelo, alegando que ele não citava fontes respeitáveis. Os dois voltaram a se confrontar no terceiro bloco discutindo a mesma questão.

Marcado para às 22h30, o saguão do Teatro Garagem do Sesc começou a receber os candidatos às 21h00, isso depois deles vencerem uma barreira colorida e barulhenta formada, em sua maioria, por militantes do PT e da Frente Progressista. Lá dentro, manifestações como tapinhas nas costas e sorrisos entre eles, como os beijos nas faces trocados entre Cristovam Buarque e Maria de Lourdes Abadia.

“Plano de governo pra quê? Pra ir para o lixo?”, repetia João Ferreira, enquanto Valmir Campe-

lo driblava seus ruidosos coreligionários ainda fora do teatro. Paulo Timm — com lenço vermelho no pescoço — e Ildeu Alves, último a chegar, passeavam pelos sofás, entre garçons e uma bateria de jornalistas.

O programa começou com o tema único da explosão no DF para os candidatos. Cristovam defendeu a reforma agrária, Ferreira acusou Brasília de “estar entregues às baratas” e Abadia prometeu criar a Secretaria da Migração, enquanto Valmir e Timm negaram que tenha havido explosão mencionada.

As invasões a terras públicas no DF foi uma das questões polêmicas do debate. Abadia garantiu colocar uma fiscalização ostensiva para evitar novas ocupações. “Houve total omissão do governo neste aspecto”, disse a candidata num dos poucos momentos em que partiu para a ofensiva no início do debate. Cristovam questionou a medida a ser adotada pela candidata e quis saber o que ela fará de imediato para resolver os problemas atuais se eleita. “Farei um planejamento urbano”, garantiu.

Ao contrário do que se esperava, o candidato da Força Alternativa, coronel João Ferreira, não disparou sua “metralhadora giratória” por muitas vezes contra o governador. Isso não foi feito por falta de oportunidade, já que o debate ficou mais centrado entre os três primeiros colocados nas pesquisas.



A liderança do senador Valmir Campelo nas pesquisas de intenção de voto transformou-o no maior alvo de críticas durante o debate